

# Grupo operativo remoto como alternativa para acompanhamento de adolescentes com obesidade durante a pandemia por COVID19

AGUIAR, IV; MACHADO, IM; DELGADO, CS; COSTA, TR; FERREIRA, LV

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA-UFJF

EMAIL: bella-aguiar@hotmail.com

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O tratamento de obesidade de crianças e adolescentes ganhou maior dificuldade no período de distanciamento social provocado pela pandemia. Foi necessário criar alternativas, sendo uma delas os grupos operativos remotos.

Objetivo: avaliar o impacto da manutenção do grupo operativo durante período de distanciamento social.

## METODOLOGIA

Estudo qualitativo realizado com adolescentes que participaram de reuniões quinzenais com equipe multiprofissional para continuar seu acompanhamento por obesidade prévio. Tais discussões e dinâmicas foram realizadas de forma não presencial no período de 6 meses, após o qual os adolescentes foram convidados a responder um questionário online.



Figura 1: Reunião do grupo operativo remoto para acompanhamento por obesidade.

## RESULTADOS

6 adolescentes (média de idade= 14,8 anos  $\pm$  0,71) responderam o questionário online. Destes, 100% consideraram boa a participação do grupo. Na quarentena, 33,3 % relataram ter experimentado medo, 66,7% ansiedade, e 16,7% solidão. Consideraram como pior aspecto da pandemia ficar sozinhos (16,7%), não ter aula (33,3%), ficar parados (16,7%), ansiedade (50%). Para a manutenção de hábitos saudáveis, 66,7% acharam que a quarentena atrapalhou, e 33,3% acharam que ajudou.



Figura 2: Gráfico comparativo sobre os hábitos de vida dos participantes antes e após os grupos.

## CONCLUSÃO

Apesar de não ser possível monitorar pesos e medidas, os pacientes mostraram-se satisfeitos com a continuidade remota do grupo operativo. Sentiram-se encorajados e motivados a retomar e adquirir hábitos saudáveis.